

ESPAÇO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO

EXPOSIÇÃO CULTURAL

RAÍZES – REFLEXOS
DA NATUREZA

MARÇO/ABRIL 2025



EXPOSIÇÃO CULTURAL

RAÍZES – REFLEXOS
DA NATUREZA



ESMPU

ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO

DIRETORA-GERAL

Raquel Branquinho Pimenta Mamede Nascimento

DIRETOR-GERAL ADJUNTO

Manoel Jorge e Silva Neto

CONSELHO CURADOR DE ARTE E CULTURA

Denise Camargo

Gisel Carriconde de Azevedo

Luísa Gunther Rosa

Alessandra Elias Queiroga

Fabiana Keylla Schneider

Luciana Loureiro de Oliveira

Valesca de Moraes do Monte

CURADOR CONVIDADO

Cláudio Pereira

SECRETÁRIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Renata Souza Mendes

COORDENADORA DE PROJETOS DE EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO

Isabel Maria Gularte de Agostini

NÚCLEO DE PROJETOS DE CULTURA E INOVAÇÃO

Jaqueline Barbosa Pinto Silva

A exposição que ora apresentamos é um convite à reflexão sobre a importância da cultura e da arte como ferramentas de transformação social e de aproximação entre a sociedade e as instituições públicas. Reunindo obras de renomados artistas plásticos brasileiros – **Antônio Poteiro, Inimá de Paula, Aldemir Martins, Dona Tereza, Carlos Bracher e Tania de Maya Pedrosa** – e uma apresentação do grupo Fuá de Seu Estrelo, esta mostra celebra a riqueza da arte popular brasileira e sua capacidade de dialogar com o público de maneira acessível e inspiradora.

A exposição e a apresentação foram pensadas para compor a programação do Seminário “Ministério Público e promoção da cultura: responsabilidades e possibilidades dos espaços

institucionais”, realizada no dia 13 de março de 2025, na ESMPU. O evento teve o objetivo promover o debate entre Ministério Público e profissionais da cultura sobre a importância da arte como ferramenta de transformação social e de aproximação entre a sociedade e as instituições públicas.

Cada um dos artistas da exposição inaugurada por ocasião desse seminário, com suas trajetórias únicas e estilos distintos, contribuiu de forma significativa para a construção da identidade cultural do Brasil. Suas obras, marcadas por cores vibrantes, formas expressivas e temáticas profundamente ligadas às raízes brasileiras, refletem a diversidade e a vitalidade de nossa cultura. Juntos, eles nos convidam a repensar o papel dos espaços culturais públicos como locais de encontro, aprendizado e valorização da arte.

As obras de Inimá de Paula, Aldemir Martins, Dona Tereza e algumas de Antônio Poteiro compõem o patrimônio da ESMPU. As obras de Tania de Maya Pedrosa foram gentilmente emprestadas pela artista e sua família especialmente para esta exposição. Duas obras de Antônio Poteiro e uma de Carlos Bracher foram emprestadas do Acervo Izolete e Domício Pereira. E todas foram selecionadas pelo curador e colecionador Cláudio Pereira.

Neste catálogo, você encontrará um breve perfil de cada artista, destacando suas origens, influências e contribuições para a arte popular brasileira. Esperamos que esta exposição inspire uma maior valorização da cultura e da arte em nosso país, reforçando a importância de espaços institucionais como promotores de acesso à cultura e à justiça.

TEXTO CURATORIAL

RAÍZES – REFLEXOS DA NATUREZA

Ao destacar a natureza como tema central, a exposição “Raízes – Reflexos da Natureza” evidencia a contribuição de um seleto grupo de artistas a representá-la.

Nessa mostra – por meio de obras de Antônio Poteiro, Inimá de Paula, Aldemir Martins e do casal Quinca e Tereza, atuantes na cidade de Brazlândia-DF desde os anos 1970 – percebem-se distintas abordagens, não só da paisagem natural, mas da realidade construída a partir dela. São gravuras e totens que pertencem ao acervo da Escola Superior do Ministério Público da União – ESMPU.

A elas soma-se um significativo núcleo de pinturas de Tânia de Maya Pedrosa, artista convidada e homenageada nesta ocasião, cujas obras integram a Coleção de Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família. Integram-se ainda a esse grupo duas pinturas de Antônio Poteiro, e uma de Carlos Bracher, provenientes da “Coleção Brasília – Acervo Izolete e Domício Pereira”, formada pelo casal pioneiro da Novacap.

Um caso à parte, Tania consolidou seu percurso destacando-se como uma das mais expressivas artistas naïfs da atualidade. Além disso, ela projeta-se como uma das mais importantes colecionadoras de arte popular do País: parte de sua coleção pode ser visitada na exposição “A Invenção da Terra”, na Casa do Patrimônio de Maceió – Iphan. Sua contribuição a esse universo cultural associa-se a um permanente incentivo aos artistas com os quais conviveu, criando pontes de acesso às suas obras.

Composta por um conjunto de gravuras, pinturas e esculturas (totens), a mostra “Raízes – Reflexos da Natureza” apresenta um recorte simbólico de expressões artísticas em que se mesclam o saber popular e o erudito.

Ao potencializar conexões entre o homem, a arte e a natureza, essas obras resgatam memórias de um Brasil visto pela perspectiva do mundo natural.

Sob outro olhar, o conjunto imprime uma percepção de um pensamento humanista voltado às artes. Nele, o particular e o universal se amalgamam em refinados diálogos.

Cada um desses artistas, à sua maneira, desbrava um universo ancestral. Alguns, como Poteiro, Mestre Quinca e Dona Tereza, expressam uma visão de mundo constituída por um ato espontâneo e marcada pela tradição religiosa e por mitos e lendas que se confundem com o mundo real.

Outros, como Inimá, Carlos e Aldemir, imprimem um caráter expressionista e figurativo às suas obras, definindo-as a partir de recortes temáticos da realidade, como casario, paisagem, vaso de flor, gato e cangaço, por exemplo.

No caso de Pedrosa, ela é detentora de uma obra distinta, em que amplia e potencializa sua narrativa, construindo verdadeiras estórias visuais, como se cada obra fosse um “livro de memórias.” Neste contexto, são obras que, de forma singela ou mais complexa, espelham as influências de um país culturalmente diversificado, onde as tradições do Nordeste se destacam como protagonistas.

Ao realizar este evento, evidencia-se a importante contribuição da ESMPU para a promoção das artes e da cultura em Brasília.

CLÁUDIO PEREIRA

Curador/historiador
Brasília, 25 de fevereiro de 2025

ANTÔNIO POTEIRO
(1925-2010)



BORBOLETAS, 2003

Gravura, 73 x 73 cm
Acervo ESMPU



SANTA CEIA, 2004

Gravura, 66 x 78 cm
Acervo ESMPU

SANTA CEIA, DÉCADA DE 1980

Tinta a óleo, 22,5 x 27 cm
Acervo Izolete e Domício Pereira



FIGURAS DO FOLCLORE, SEM DATA

Gravura, 35 x 40 cm

Acervo ESM/PU



LAVAGEM DA IGREJA, SEM DATA

Gravura, 60 x 69 cm

Acervo ESM/PU



SÃO FRANCISCO EM REVOADA COM PÁSSAROS, 1981

Tinta a óleo, 58 x 68 cm

Acervo Izolete e Domício Pereira





Nascido em Portugal, **ANTÔNIO POTEIRO** radicou-se no Brasil ainda jovem, estabelecendo-se em Goiás, onde se tornou um dos expoentes da arte popular brasileira.

Poteiro é conhecido por suas esculturas e pinturas que retratam cenas do cotidiano, festas populares e figuras míticas, sempre com um toque de humor e crítica social. Sua obra é marcada por uma estética simples, mas profundamente expressiva, que dialoga com as tradições culturais do cerrado brasileiro.

Recebeu o Prêmio UNESCO na 5ª Bienal de Havana (1994) e foi reconhecido como um dos grandes nomes da arte popular no Brasil.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://www.antoniopoteiro.com.br>



COLHEITA, 2001
Gravura, 50 x 72 cm
Acervo ESMPU





Natural de Itanhomi (MG), **INIMÁ DE PAULA** é considerado um dos grandes coloristas da pintura brasileira.

Sua obra é caracterizada pelo uso intenso de cores e pela representação de paisagens urbanas e rurais, especialmente de Minas Gerais. Inimá captura a luz e a atmosfera de suas cenas com maestria, criando uma ponte entre o modernismo e a arte popular.

Recebeu diversos prêmios, incluindo o Prêmio Governo do Estado de Minas Gerais (1957) e o Prêmio viagem ao exterior no Salão Nacional de Arte Moderna (1960).

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://museuinimadepaula.org.br>



ALDEMIR MARTINS (1922-2006)



VASO COM FLORES, 2003

Gravura, 90 x 41 cm

Acervo ESM/PU



Nascido no Ceará, **ALDEMIR MARTINS** foi um dos mais prolíficos e versáteis artistas brasileiros, atuando como pintor, desenhista, ilustrador e ceramista.

Sua obra é marcada por temas regionais, como a cultura nordestina, retratada em suas icônicas representações de galos, cangaceiros e paisagens áridas. Aldemir trouxe para a arte erudita elementos da cultura popular, criando uma linguagem única e reconhecível.

Venceu o prêmio de Melhor Pintor Nacional na Bienal de São Paulo (1955) e recebeu inúmeras homenagens ao longo de sua carreira.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://www.instagram.com/aldemirmartinsoficial>



DONA TEREZA (1923-2015)

SEM TÍTULO, SEM DATA
Escultura, madeira de buriti, tamanhos diversos
Acervo ESMPU





TEREZA ETELVINA DA LUZ E JOAQUIM FERREIRA NEVES foram um casal de artesãos, ele nascido em Monte Santo (MG), ela em Itaberaí (GO), e ambos radicados em Brazlândia (DF), na década de 1970. Seu Quinca passou a esculpir e moldar na década de 1980, na madeira do buriti, uma árvore do cerrado com textura porosa e macia, semelhante a um isopor natural. Criou uma espécie de totem, geralmente mulheres grávidas (as “barrigudas”) esculpidas uma em cima da outra. Após um acidente vascular cerebral que lhe deixou sequelas, Dona Tereza passou a ajudá-lo, utilizando a mesma matéria-prima e conservando os mesmos princípios construtivos do escultor, esculpindo com faca e serrote e finalizando com tinta a óleo. Após a morte do marido em 1995, ela prosseguiu no ofício, criando mulheres, homens e bichos do cerrado, coloridos e texturizados.

Seu Quinca fez a primeira exposição da SAP (Sala do Artista Popular) do Instituto Nacional do Folclore-Funarte, em 1984. Dona Tereza participou de diversas exposições, tendo sido destaque na 4ª Finnar (Feira Internacional de Artesanato), em 2010, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães para comemoração dos 50 anos de Brasília. A obra de Seu Quinca e Dona Tereza faz parte do acervo do MAB (Museu de Arte de Brasília), do Museu Vivo da Memória Candanga e de diversas coleções particulares pelo Brasil.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://artedopovobrasileiro.blogspot.com/2014/06/os-totens-de-quinca-arte-popular-do-df.html>

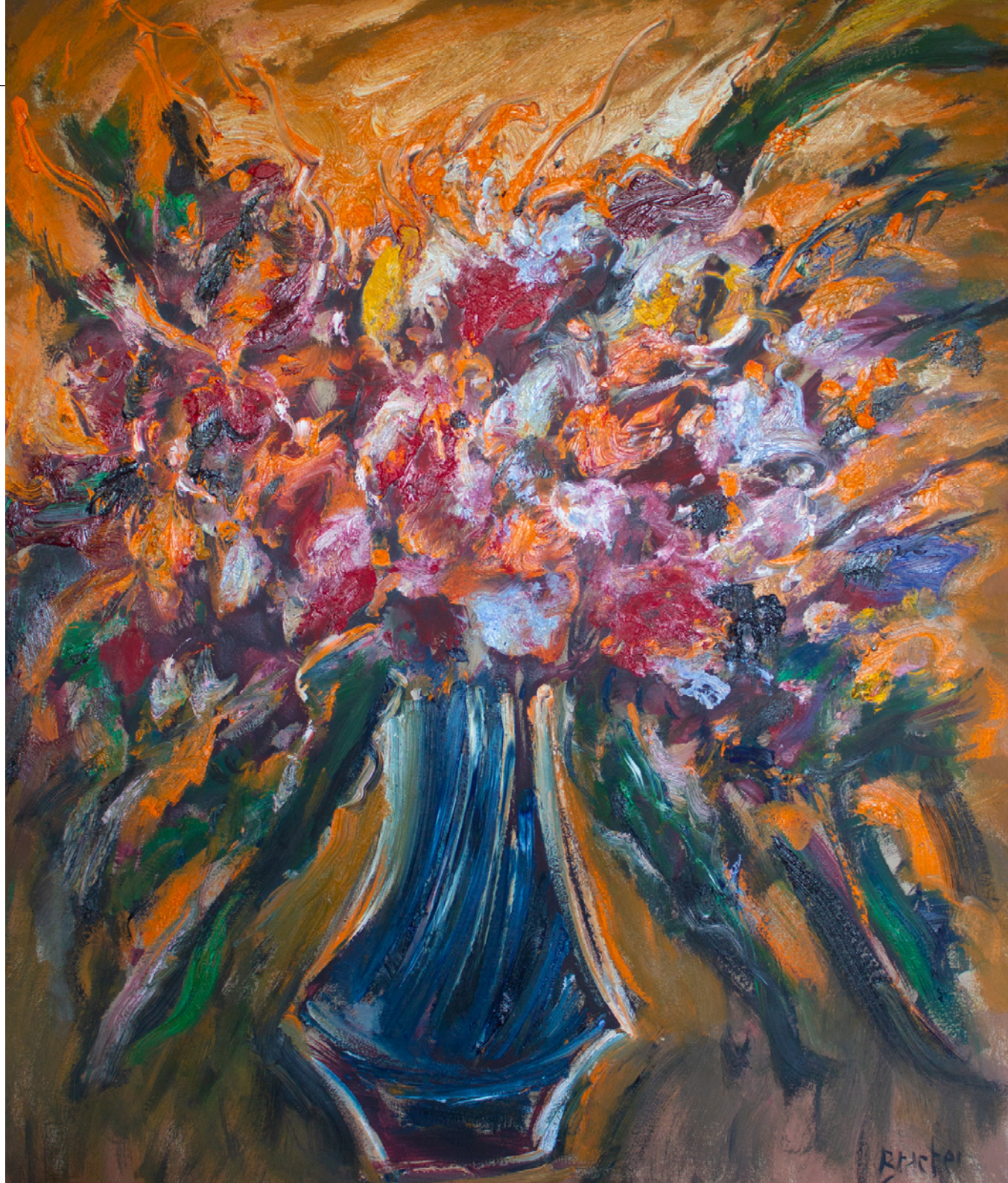


CARLOS BRACHER (1940-)

VASO DE FLORES, 2024

Tinta a óleo, 120 x 100 cm

Acervo Izolete e Domicio Pereira





CARLOS BERNARDO BRACHER nasceu em Juiz de Fora (MG). Frequentou a Sociedade de Belas Artes Antônio Parreiras na mesma cidade e a Universidade Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte. Estudou técnicas de mural e de mosaico com Inimá de Paula na Escola Municipal de Belas Artes. Em 1967, recebeu o prêmio de viagem ao exterior do Salão Nacional de Belas Artes – SNBA do Rio de Janeiro e foi para a Europa, onde estudou pintura e expôs em galerias locais. Retornou ao Brasil em meados de 1970 e desde então reside em Ouro Preto (MG).

Em 1960 fez sua primeira exposição individual. Nesse mesmo ano, no Salão Nacional de Belas Artes, obteve medalha de bronze, em escultura; em 1963, medalha de prata, em pintura; e o prêmio de viagem ao estrangeiro com o quadro Tumultos, em 1967. Recebeu, em 1980, o prêmio Destaque Hilton de Pintura como um dos dez artistas que mais se destacaram no País na década de 1970, ao lado de Siron Franco, João Câmara, Tomie Ohtake e Cláudio Tozzi. Em 2007, na “Série Brasília”, fez homenagem a Juscelino Kubitschek, pintando 66 quadros nas ruas e esplanadas da capital, que foram expostos no Museu Nacional, projeto de Oscar Niemeyer. Em 2014, data dos 200 anos da morte de Aleijadinho, fez uma releitura contemporânea sobre a obra do grande mestre do Barroco, obras que percorreram diversas cidades europeias. Entre 2014 e 2015, sua mostra “Bracher: Pintura & Permanência” ganhou o prêmio de Destaque Especial como a melhor do ano, pela Associação Brasileira de Críticos de Arte e foi vista por mais de 500 mil pessoas.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://www.arrematearte.com.br/artistas/carlos-bracher-1940>



TANIA DE MAYA PEDROSA (1933-)



CASA DO IMAGINÁRIO, 2016

Tinta a óleo, 111 x 169 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família

CIRCO DO FLOID, 2018

Tinta a óleo, 49 x 60 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família



DEVOÇÕES POPULARES, 1994

Tinta a óleo, 26 x 34 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família



PRIMEIROS RETÁBULOS PARA ESTUDO, 1994

Tinta a óleo, 26 x 34 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família



DEVOÇÕES POPULARES, 1994

Tinta a óleo, 49 x 40 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família

ENGENHO DA CRUZ SAGRADA, 2008

Tinta a óleo, 49 x 70 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família





DEVOÇÕES POPULARES, 1995

Tinta a óleo, 60 x 80 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família

VIDAS SIMPLES, 2003

Tinta a óleo, 40 x 49 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família



MILAGRE DE SANTA LUZIA, 2005

Tinta acrílica, 40 x 30 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família





MILAGRE DE SANTA LUZIA, 2005

Tinta acrílica, 40 x 30 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família



DEVOÇÕES POPULARES, 1996

Fotografia (reprodução de tinta a óleo), 45 x 38 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família



MILAGRE DE PADRE CÍCERO, 2000

Tinta a óleo, 60 x 71 cm

Acervo Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira e Família



AS VÁRIAS VIDAS DE TANIA (2022, 39MIN)

Direção e edição – Mamoru Yamamoto

Direção de fotografia – Guilherme Rocha

Produção gráfica – Pedro Rocha

Produção Executiva – Sergio Moreira

Trilha Sonora Original – Assis Medeiros e Wonder Bettin

Desenho de sim e mixagem – Wonder Bettin

Captado em Maceió – Janeiro de 2019

Finalizado em Brasília – Maio de 2022



Nascida em Maceió (AL), **TANIA DE MAYA PEDROSA** é filha de Paulo de Ramalho Pedrosa, proprietário de uma fábrica de mármore e segundo ecologista de Alagoas, e Benita Mathilde de Maya Pedrosa, professora de piano. Formou-se em Direito, mas tinha muito interesse nas artes. Ainda na década de 1960, iniciou sua coleção de arte popular nordestina. Começou a pintar com quase 50 anos, inspirada pelas histórias contadas por mestres da oralidade e artistas que conheceu pelas suas andanças no “Brasil profundo” (expressão de Ariano Suassuna).

Sua obra reflete o imaginário nordestino, rural, mítico, e dialoga com personagens de todas as origens e das mais diferentes idades e classes sociais. Como artista naïf, as características de seus quadros são a ausência das técnicas usuais de representação (a exemplo do uso da perspectiva), a simplificação dos elementos e a presença de temas do universo onírico.

Em 1998, venceu o Prêmio Aquisição, da Bienal Naïfs do Brasil, realizada pelo Sesc São Paulo. Na edição seguinte, em 2000, recebeu o Prêmio Destaque e, em 2006, mais uma vez, o Prêmio Aquisição. Em 2014, sua obra teve Menção Especial. Sua coleção, um dos acervos mais importantes do Brasil, encontra-se na sede do Iphan-AL, no histórico bairro de Jaraguá.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://www.taniademayapedrosa.com.br>



CONVIDADOS ESPECIAIS

CLÁUDIO PEREIRA (1962-)

Natural de São Luiz (MA), Cláudio Pereira, curador desta exposição visual, é formado em História pelo UniCEUB. Trabalhou na área de pesquisa do CNPq e integrou a equipe de coordenação do I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (IDA/UnB). A partir de 1990, no âmbito do GDF, ocupou os cargos/ funções de Assessor da Secretaria de Cultura, Esporte e Comunicação Social, Chefe do Núcleo de Imagem e Som do Arquivo Público, Assessor do Departamento de Cooperação Nacional, Assessor do Departamento de Ação Cultural, Assessor da Coordenadoria do Programa de Museus.

Até 2001, foi Diretor do Museu de Arte de Brasília – MAB, que teve seu funcionamento encerrado por 13 anos, e em 2018 Cláudio contribuiu para sua revitalização e reinauguração.

Tem atuado como produtor, curador, consultor, crítico e coordenador de diversas e importantes mostras, seminários e exposições, no Brasil e no mundo. Além disso participou de numerosos grupos de trabalho e projetos sociais, com destaque para a criação da Fundação Brasília de Artes e Humanidades – Fubrah, presidida por sua mãe, Professora Izolete Leal de Souza Pereira, que, entre outras ações, desenvolveu ao longo dos anos 1990 expressiva promoção educacional e social na Comunidade do Lixão da Estrutural em Brasília.



Como Conselheiro, integra os Institutos Anita Malfatti, Presidente João Goulart, Green Cross Internacional e Brasília Convention Bureau. Como especialista em patrimônio artístico e histórico, tem integrado comitês, como as da Princesa Anne, da Inglaterra, e do Arquiteto ganhador do Prêmio Pritzker, Sir Norman Foster.

É colaborador permanente em publicações de arte e design, como a histórica Revista Habitat, e em editais de produção de arte, como o executado para a mais importante revista de design e arquitetura da Dinamarca: BO BEDRE. É autor de inúmeros textos críticos para catálogos e livros sobre artistas como Sironi, Roberto Burle Marx, José Zanine Caldas, Alex Flemming, Yara Tupynambá, Ligia Pape.

Detém diplomas de mérito, como o do Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas, e certificado de proficiência em marketing cultural emitido pelo Centro Cultural Cândido Mendes – RJ e de extensão da UnB, em artes, bem como de condecoração de Mérito Cultural, outorgado pelo MinC.

CONTATO:

claudiopereira.curador@gmail.com



FUÁ DE SEU ESTRELO (2004-)

O Grupo Fuá de Seu Estrelo, convidado para o encerramento do Seminário “Ministério Público e promoção da cultura: responsabilidades e possibilidades dos espaços institucionais”, surgiu em 2004, em Brasília. Com sua brincadeira, transfigura e revela todo encantamento e misteriosidades da Capital do País.

Formado por importantes tradições populares, o Grupo assumiu a invenção como sua principal característica, criando um novo ritmo para o Brasil, o Samba Pisado. Inventou também uma nova forma de fazer teatro, batizada de Teatro de Terreiro, tudo isso para trazer para esse mundo as sagradas figuras do Mito do Calango Voador, escrito por Tico Magalhães, fundador do grupo, que narra, de forma singular, o surgimento do mundo, do cerrado e de Brasília. Em 20 anos, já chegaram em torno de 70 figuras encantadas – cada uma com sua história, sua música, sua dança, seu figurino e seus trejeitos –, que são cortejadas pela Orquestra Alada Trovão da Mata, composta por 70 brincantes.

Em 2010 lançou seu primeiro álbum, “Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro”, e em 2020 lançou seu segundo álbum, “Exu Monumental”.





A manifestação cultural do grupo faz parte, desde 2013, do conteúdo programático do PAS-UnB, sendo estudada por todos os alunos do ensino médio que pretendem prestar o vestibular para a Universidade de Brasília – UnB. Desde 2014 integra, também, o currículo da educação básica da Secretaria de Educação para as escolas públicas do Distrito Federal.

Após diversos prêmios e condecorações, o grupo e suas manifestações culturais foram registrados em 2024 como Patrimônio cultural imaterial do Distrito Federal, pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa, por meio do Decreto 46.460, de 29 de outubro de 2024, e da Lei nº 7.623, de 19 de dezembro de 2024, que inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal os Festejos do grupo.

EXU MONUMENTAL (2020)

11 MÚSICAS, 54 MIN 32 S



PARA OUVIR:

https://tratore ffm.to/exumonumental?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaYv5rLG0RDI0mNh4CMziZipo7DAz2PxLmuh6gfoCglTW5AtSTUWVKNJsls_aem_dX83o_-qZWR-UPCf-Qs2Rw



TROVÃO DA MATA (2024)

6 MÚSICAS, 23 MIN E 56 S



PARA OUVIR:

<https://open.spotify.com/album/58Wy3LUydnQigbFktvHlfk?si=fbRtw2OOSNecjHvuanhM-Q>



PARA OUVIR:

<https://open.spotify.com/intl-pt/album/1ORZkG6QaACE071gA4AopC?si=azY36oB3RDWEQrdkBo4xPQ>



SEU ESTRELO E O FUÁ DO TERREIRO (2009)

13 MÚSICAS, 49 MIN



MAIS INFORMAÇÕES SOBRE FUÁ DO SEU ESTRELO:
<https://www.centrodeinvencao.com>



Catálogo produzido pela Escola Superior
do Ministério Público da União e
composto na fonte Helvetica LT Std.

2025 | BRASÍLIA-DF

ESCOLA.MPU.MP.BR

